



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GUSTAVO OLIVEIRA GUERRA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO
ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES-PE**

**RECIFE
2021**

GUSTAVO OLIVEIRA GUERRA

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO
ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES-PE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado em Pedagogia, orientada pelo Prof. Dr. Aristeu Portela Júnior

RECIFE

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUSTAVO OLIVEIRA GUERRA

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

Data da Defesa: 23/02/2021

Horário: 16 horas

Local:

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Dr. Aristeu Portela Júnior
Departamento de Educação - UFRPE

Prof.^a Examinadora Interna: Dra. Fabiana Cristina da Silva
Departamento de Educação - UFRPE

Prof.^a Examinadora Externa: Dra. Gilvania de Oliveira Silva de Vasconcelos
Departamento de Educação - UFRPE

Resultado: Aprovado

Reprovado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G982p Guerra, Gustavo Oliveira Guerra
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO ENTRE A
ESCOLA E A COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE / Gustavo
Oliveira Guerra Guerra. - 2021.
61 f. : il.
- Orientador: Aristeu Portela Júnior.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2021.
1. Educação Integral. 2. Relação Escola Comunidade. 3. Desenvolvimento local. I. Júnior, Aristeu
Portela, orient. II.
Título

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida: Meu salvador e mestre Jesus Cristo.

E aos meus pais: Sônia Maria, Marlúcio Guerra, Edineide Maria e Everaldo Oliveira

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esse agradecimento sem citar a professora Andréa Alice, do Departamento de Educação/ UFRPE. Ela me orientou em boa parte deste trabalho, desde a primeira inspiração até a descoberta do objeto de pesquisa. Aguçando a minha curiosidade, provocando em mim o desejo de me tornar um pesquisador e não apenas um estudante que faria um trabalho para terminar a faculdade. Muito obrigado, professora!

Gratidão ao melhor orientador que eu poderia ter, professor Aristeu Portela. No momento do receio de não conseguir, ele quem trouxe a calma e disse que se o plano A não desse certo nós teríamos um plano B. Muito obrigado por ter assumido essa missão comigo, professor!

Gostaria de registrar também a minha gratidão as amigas que fiz no curso de Pedagogia, foram muito importantes para que eu conseguisse concluir esse trabalho. Grato a Camila Alves que me incentivou e me ajudou em diversas ocasiões na escrita. E agradeço de coração ao meu grupo, que eu amo demais: Bruna, Iara e Adjane.

Agradeço também a Deus e a minha família, aqueles mais próximos. Neste processo de escrita do TCC, vários fatores foram fundamentais para que eu conseguisse enfrentar os problemas psicológicos e financeiros que me assombraram nesse período. Talvez eu não conseguisse chegar até aqui sem: O lar que minha mãe me oferece; A ajuda da minha tia Suely Maria; As várias vezes que meus familiares foram a minha base.

Por fim, agradeço a minha parceira, Débora Aguiar, que foi fundamental em quase todo o processo de escrita deste trabalho. Dando sempre todo o apoio que precisei.

Meu coração se enche de gratidão pelas pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente a concluir este trabalho que encerra uma etapa da minha vida.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa buscou investigar as percepções de professores de uma escola municipal do bairro de Comportas em Jaboatão dos Guararapes-PE, que oferece Educação Integral, acerca dos impactos que esta causa no desenvolvimento local de sua comunidade. Sendo este o objetivo geral. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como metodologia o Estudo de Caso e como instrumento para a coleta dos dados entrevistas semiestruturadas com alguns professores que atuam nos projetos que a escola oferece para os alunos e para a comunidade. Os dados foram analisados permitindo-nos destacar os diversos impactos que a escola tem causado em sua comunidade; caracterizar como acontece essa relação e discutir como a Educação Integral, tanto como política quanto como concepção de educação, pode incidir nestas questões. As entrevistas revelaram ainda diferentes perspectivas dos professores acerca do caráter social da escola e do conceito de Educação Integral.

Palavras-Chave: *Educação Integral. Relação Escola e comunidade. Desenvolvimento local.*

ABSTRACT

This research work sought to investigate the perceptions of teachers of a municipal school in the Comportas neighborhood in Jaboatão dos Guararapes-PE, which offers Comprehensive Education, About the impacts that this causes on the local development of their community. This being the general objective. To this end, a qualitative research was carried out, using the Case Study as a methodology and as an instrument for the collection of semi-structured highlighted data with some teachers who work on the projects that the school offers to students and the community. The data were trained to highlight the different impacts that the school has in its community; characterize how this relationship happens and discuss how Integral Education, both as a policy and as a concept of education, can affect these issues. The differences also revealed different perspectives of the teachers about the social character of the school and and the concept of Integral Education

Key-words: *Integral Education. School and Community Relationship. Local development.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Educação formal, não-formal e informal	25
Figura 2. Mapa de localização do bairro de Comportas em Jaboatão dos Guararapes.....	29
Figura 3- Professores que participaram do processo de transição para o modelo de Educação Integral.....	32
Gráfico 1- Dificuldades encontradas... ..	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sujeitos da pesquisa.....	31
-------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

PE- Pernambuco

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

COVID 19- Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus)

CIEPs- Centros Integrados de Educação Pública

Ciacs- Centros Integrados de Atendimento à Criança

LDBN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE- Plano Nacional de Educação

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

ONGs- Organizações Não-Governamentais

RJ- Rio de Janeiro

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. INTERAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE E EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	16
2.1 O caráter social da escola.....	16
2.2 O que é e como surgiu a Educação Integral.....	18
2.3 Trajetória da educação integral no Brasil.....	20
2.4 A perspectiva da interação entre a escola e a comunidade dentro do contexto da educação integral.....	23
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
3.1 Natureza da pesquisa	28
3.2 Caracterização do universo a ser estudado.	29
3.3 Instrumento para coleta de dados e sujeitos da pesquisa.	30
3.4 Metodologia de análise dos dados... ..	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
4.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL... ..	34
4.1.1 Noções e perspectivas sobre Educação Integral... ..	34
4.1.1.1 As diferenças entre escola regular e escola integral... ..	34
4.1.1.2 As perspectivas sobre Educação Integral... ..	35
4.1.2 O papel da escola além da dimensão da educação formal... ..	36
4.1.3 Dificuldades encontradas pelos professores	40
4.2 A RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE.....	42
4.2.1 Descrição dos projetos, interação entre escola e comunidade, impactos observados e diálogo com o currículo.....	42
4.2.1.1 Projeto Do Pequeno Empreendedor... ..	42
4.2.1.2 Projeto Da Horta Escolar e Dia D.....	43

4.2.1.3 Projeto De Música	45
4.2.1.4 A relação da escola com a comunidade	46
4.2.1.5 Discriminação dos impactos dos projetos observados pelos professores... ..	48
4.2.1.6 Diálogo com o currículo... ..	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERENCIAS	55
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com os professores.	59
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	61

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca refletir acerca da importância da interação entre escola e comunidade na promoção do desenvolvimento local da comunidade a partir das práticas da escola, apontando os caminhos já trilhados pela escola para que esta interação aconteça de forma efetiva e satisfatória para ambos. Para tanto, esta pesquisa consiste num estudo de caso numa instituição que oferece educação integral na Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes. Busca-se prioritariamente investigar quais são os impactos que a instituição escolar causa em sua comunidade e como acontece esta relação a partir da percepção dos professores que atuam nela.

Quanto ao interesse pela pesquisa, este surgiu a partir de entrevistas feitas pelo pesquisador na disciplina PEPE I (Pesquisa Educacional- Prática e Extensão I), no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Nesta experiência, foram entrevistados comerciantes e um líder de associação dos moradores da comunidade da Guabiraba, município do Recife (PE), a respeito da comunicação entre comunidade e escola naquela região, onde pudemos perceber o interesse de pessoas da comunidade nas possibilidades de criação de melhores relações com a escola, que era o único ambiente educativo institucionalizado daquele bairro.

A escolha por uma escola como campo de pesquisa, ocorreu no processo de busca por uma prática exitosa de interação entre escola e comunidade. Foi feita uma visita do pesquisador à Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes (PE) com o objetivo de explorar algumas escolas do município que eram conhecidas por ter um trabalho de interação com a comunidade do seu entorno. Após algumas visitas, encontramos nesta escola de educação integral, a partir de diálogos com a gestão, um forte envolvimento com a comunidade. Tais relatos aguçaram nosso olhar investigativo para descobrir quais são os impactos que estas práticas de educação integral causam na comunidade. Este fato aproximou a pesquisa à temática da Educação Integral, perspectiva educacional que vem se ampliando no Brasil.

A mobilização da escola e da comunidade do entorno para a interação, implica em troca de conhecimentos e saberes. E que a escola com os conhecimentos trabalhados entre professores e alunos, pode contribuir significativamente para ações efetivas no campo social, utilizando seu corpo docente e os estudantes para a promoção desta interação, que é,

para nós tanto relevante quanto indispensável para o desenvolvimento comunitário. Compreende-se que a interação entre escola e comunidade tem potencial para implicar numa troca de conhecimentos e saberes na qual conhecimentos científicos e populares interagem, teoria e prática e vivências de diferentes naturezas. A ação pedagógica da escola torna-se potencialmente capaz de criar “um círculo virtuoso” que favoreça tanto o processo de ensino-aprendizagem formal dentro da escola quanto o desenvolvimento local na comunidade do seu entorno.

Busca-se nesta pesquisa analisar como ocorre esta interação, no contexto da Educação Integral, trazendo contribuições tanto para a escola quanto para a comunidade. Uma boa relação entre estes, pode agigantar o processo educativo, e atrair os pais para acompanharem mais de perto a educação de seus filhos, dada a importância da presença deles neste processo que é também social, envolvendo não só eles, mas também os profissionais da educação e as pessoas da comunidade.

Reconhecemos que a relação escola, família e comunidade é imprescindível à melhoria qualitativa da educação e da sociedade. Admitimos ainda que a consciência social crítica e também o sentido da cidadania são desenvolvidos a partir da participação, tornando a comunidade escolar um ambiente democrático e de desenvolvimento da criticidade dos sujeitos.

É o intuito desta monografia reconhecer o impacto da Educação Integral que está em vigor nas escolas do município, a partir da análise de uma das escolas que adotam tal perspectiva tanto como princípio, quanto como política, provavelmente causando melhorias consideráveis no desenvolvimento local da comunidade do entorno desta escola.

É a isso o que se propõe a perspectiva da “Educação Integral”, na medida em que ela tem como um de seus princípios o social, na promoção deste tipo de interação, pois se trata de uma concepção de educação em que, em suma, acontece “em todos os cantos”. Esta aparece como uma política pública que integra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo a Educação Integral uma premissa central por consolidar as competências firmadas no documento. As dimensões que envolvem todos os seres humanos no documento citado são: a física, a afetiva, a intelectual, a ética moral, a simbólica e a **social**. Desta forma, pautados na ideia de que a Educação Integral tem o social como uma de suas dimensões, encontramos nela um “terreno fértil” para a interação escola/comunidade.

Porém, se faz necessário esclarecer o leitor que praticar a Educação Integral não se confunde apenas com o aumento da jornada horária da escola. Mas sim de uma visão “holística” da educação. A partir de importantes reflexões do professor Moacir Gadotti (2009), entende-se que pensar Educação Integral, é pensar uma educação mais integrada possível, olhando o sujeito como um todo e não fragmentado, tanto biológica, psicológica, afetiva ou **socialmente**. Fundamentados neste autor, entendemos que a Educação Integral em tempo integral pode também contribuir com o desenvolvimento local já que esta busca descobrir e reconhecer todas as potencialidades das comunidades, integrando atividades sociais, culturais, econômicas, políticas e educativas.

Neste sentido, a partir da Educação Integral, podemos entender que a escola é capaz de promover uma educação de qualidade não só para os alunos, mas para toda a comunidade. Precisa-se destacar que tipo de qualidade lidamos neste trabalho, pois demasiadas pessoas visam que a qualidade na educação está na estrutura física das escolas, ou nos índices de notas como resultados em provas nacionais, por exemplo. Por isso há esta necessidade de explicitar nossa concepção de qualidade, e aqui tomamos como qualidade o que o autor supracitado defende, que é uma **qualidade sociocultural da educação**.

Atualmente no Brasil, há exemplos pontuais de experiências de escolas de educação integral tendo efeitos positivos nas comunidades, estas experiências estão marcadas em vários livros e artigos lidos pelo pesquisador. A partir deste estudo prévio, surgiu uma primeira inquietação, que gerou as seguintes questões norteadoras: E no município de Jabotão dos Guararapes que temos como universo de pesquisa? Quais são os impactos que a escola escolhida causa em sua comunidade? Se houverem, de fato, esses impactos, de que forma acontecem? A escola escolhida é reconhecida por ter um trabalho sistemático que possibilita uma boa interação entre escola e a comunidade, por isso a escolhemos para o estudo. Desta forma, esta pesquisa se constituiu com a seguinte problemática, partindo de uma pergunta que resume nossa dúvida: Como uma instituição de ensino público impacta ou pode impactar no desenvolvimento da comunidade em que está inserida? Mais especificamente em seu bairro. Esta escola está situada num pequeno bairro do município citado, chamado Comportas, e é a única instituição de educação formal presente nele.

A princípio, este trabalho pretendia-se a analisar os impactos com a presença do pesquisador no bairro de Comportas, acompanhando as atuações da escola em seus projetos que fazem a ligação escola/comunidade. Assim como ouvir moradores locais e pais de alunos. Todavia, a fase de coleta de dados foi impactada por ocasião da pandemia do novo

coronavírus (COVID 19), com severas restrições à mobilidade urbana. Por este motivo, a avaliação dos impactos assumiu novo percurso metodológico, avaliando-os a partir da perspectiva dos professores que se dispuseram a colaborar à distância com a pesquisa.

Tendo como base a inquietação que motivou a pesquisa, e o novo contexto de pandemia que impactou o seu desenvolvimento, (re)definimos nosso objetivo geral: Investigar como, na percepção dos professores de uma escola municipal do bairro de Comportas (Jaboatão dos Guararapes/PE), a Educação Integral e a relação escola/comunidade impactam no desenvolvimento local do bairro. Para tanto, buscamos chegar neste a partir dos seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar como os professores entendem as mudanças que ocorreram na relação escola/comunidade após a escola ter adotado o modelo de Educação Integral;

Analisar os desafios levantados pelos professores para esta interação;

- b) Investigar os impactos da escola sobre a comunidade observados pelos professores
- c) Discutir possibilidades de uma proposta pedagógica de Educação Integral incidir sobre a relação escola e comunidade

Acreditamos que para a produção de conhecimentos na área de Educação, é de fundamental importância que aqueles que estão envolvidos neste campo do conhecimento reconheçam a importância e necessidade da interação entre a(s) escola(s) e a comunidade em seu entorno. Para nós, o ser humano como sujeito não é um ser isolado do seu meio, é um ser social. E a escola não está isolada, ela faz parte de sua comunidade, exercendo um papel fundamental para ela. Tendo em vista tal concepção de sujeito e a importância que a escola tem dentro da comunidade em que ela está inserida, torna-se necessário pensar as interações já existentes e novas possibilidades desta entre ambas. O universo acadêmico é útil e rico no processo de reflexão e análise de tais processos que envolvem escola(s) e comunidade(s), nisto justifica-se a pertinência desta pesquisa

2. INTERAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE E EDUCAÇÃO INTEGRAL

Neste primeiro capítulo, vamos discutir os dois blocos temáticos deste trabalho: o processo de interação escola/comunidade e a Educação Integral dentro deste processo.

Para tanto, procura-se refletir primeiramente qual o papel da escola na formação dos seus estudantes. Haja vista que para que haja uma investigação acerca dos impactos que a escola causa em uma comunidade, torna-se necessário apresentar nossa perspectiva de educação e do papel que uma escola exerce ou deveria exercer na sociedade.

Num segundo momento, busca-se apresentar o conceito de Educação Integral, como este surgiu e se desenhou na humanidade ao longo da história. Posteriormente tratar-se-á de sua trajetória no Brasil, nosso país. Por fim, o capítulo será concluído com a reflexão acerca da perspectiva da interação entre a escola e a comunidade dentro do contexto da Educação Integral.

2.1 O caráter social da escola

A formação das crianças e dos jovens pode se dar por meio de sua participação na rede de relações que constitui a dinâmica social. É convivendo com pessoas, seja com adultos ou com colegas em grupos de brincadeiras e/ou de estudo que a criança e o jovem assimilam conhecimento e desenvolvem hábitos e atitudes de convívio social, como a cooperação e o respeito humano, por exemplo. Daí a importância do grupo como elemento formador. Aqui, entende-se o conceito de educação segundo Libâneo:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento omnilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidade humanas físicas, morais, intelectuais, estéticas, tendo em vista a orientação da atividade humana. Na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influência e interrelações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter implicando uma concepção de mundo, idéias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente às situações reais e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 1995, p. 22).

Desta forma, compreendemos a necessidade do educador e da escola tomar ciência de quais são os traços comuns e individuais entre os sujeitos, quais são as suas concepções de mundo e demais. Assim como compreender como essas concepções podem se traduzir numa convicção ideológica, moral e política diante das situações presentes em sua vida. Para que a escola possa promover um processo educativo que produza significado na vida em sociedade.

Isso significa dizer que ao olharmos para uma escola, encontramos ali sujeitos, que estão situados em uma realidade no tempo e espaço, em convívio com outros sujeitos e inserido em determinado meio cultural (SILVA, 1987). Como afirma Paulo Freire: “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE, 2011, p. 51). Este meio cultural no qual a comunidade do entorno da escola está inserida contempla todas as dinâmicas da existência humana. Ou seja, a escola está inserida num espaço físico pertencente a comunidade ao seu entorno que, segundo Silva (1987), sofre das mais diversas limitações do meio cultural e da situação histórica que condicionam, em parte, o seu fazer. Desta forma, tomamos aqui a perspectiva do ser humano como um ser cultural, sócio histórico, movido em parte pela sua cultura, mas que também tem a capacidade de interferir nas situações da sua vida em sociedade. Em síntese, partimos da ideia de que o ser humano é um “ser social” e que a escola, feita por sujeitos, é parte da sociedade.

A partir desta perspectiva, comungamos com a defesa de uma educação cidadã e popular comprometida ética e politicamente com as crianças, adolescentes, jovens e adultos que em grande parte, no Brasil, são oprimidos por uma lógica social e economicamente excludente. Este enfoque marcou a obra de Paulo Freire. Ele construiu sua pedagogia do oprimido denunciando os processos de opressão e desumanização existentes na sociedade, mas também anunciando que crianças, adolescentes, jovens, homens e mulheres são sujeitos de sua própria história e, assim, capazes de transformá-la na mesma medida em que também são por ela transformados.

2.2 O que é e como surgiu a Educação Integral

Pensar a Educação Integral significa olhar o sujeito como um todo, não fragmentado, seja biológica, psicológica, afetiva ou socialmente. Para compreendermos melhor a correlação existente entre Educação Integral e escola em tempo integral, o professor Moacir Gadotti afirma que:

As diversas experiências de educação integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no seu entorno), quando uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis. (GADOTTI, 2009, p. 33)

Para Moacir Gadotti, a Educação Integral é uma concepção geral da educação, e não algo exclusivo daqueles que defendem o aumento da jornada escolar. Trata-se de oferecer aos estudantes mais oportunidades de aprendizagem levando em consideração o todo do sujeito. Há um consenso entre os autores citados neste trabalho acerca da Educação Integral: é o de que esta precisa oferecer ao aluno não só as disciplinas correspondentes aos currículos tradicionais, como também proporcionar esporte, cultura, lazer, estudos sociais e etc. Ou seja, entender que disciplinas como a Língua Portuguesa e a Matemática não estão separadas do mundo em que os estudantes vivem.

Convido o leitor a conhecer uma breve análise da Educação Integral no Brasil a partir da escrita de Padilha (2009), presente no prefácio do livro “Educação Integral no Brasil: inovações em processo”, que destaca alguns conceitos que fundamentam a Educação Integral, sendo eles: “**educação cidadã**”, “**mundo educador**”, “**pedagogia intertranscultural**” e “**município que educa**”. Segundo o autor, estes são conceitos contrários à concepção neoliberal de desenvolvimento que tem o lucro como objetivo principal e concebe a educação a partir da meritocracia e a lógica mercantilista transnacional. Farei uma breve explicação dos conceitos citados a partir da leitura do autor.

Acerca da concepção de **educação cidadã**, Padilha relata que esta nasceu da escola pública e tem sido vista há cerca de 30 anos no Brasil como aquela que visa a sustentabilidade social, afetiva, educacional, cultural, ambiental, econômica e política. Para

ele, se trata da perspectiva mais avançada de nosso tempo, tendo como bandeiras históricas a participação cidadã e democrática, como um fundamento da Educação Integral que aparece nas palavras do autor como um ideal contrário ao tipo de educação que estimula o individualismo, a competitividade sem solidariedade, e que naturaliza as injustiças.

Quanto ao conceito de **Mundo Educador**, que é um dos fundamentos da Educação Integral citados por Padilha, refere-se ao fato de que sentimos tudo o que acontece no mundo em termos de educação, economia, crises, epidemias e pandemias. Afirmando que tudo interfere em nossa própria vida. Defende a ideia de que nós nos educamos no mundo, sendo parte dele, construímos, participamos, modificamos e somos modificados por ele. Cita ainda o conceito de “leitura de mundo” criado por Paulo Freire, que evidencia a necessidade de se conhecer profundamente a realidade para nela intervir.

Já sobre a **Pedagogia Intertranscultural**, se trata de um conceito que denota a importância de que se considere a diversidade cultural em suas diversas manifestações. Para Padilha este é um fundamento importante da Educação Integral, afirmando que nele há um olhar ecossistêmico. Para o autor:

[...] falarmos de pedagogia intertranscultural significa realizarmos estudos sobre as práticas educativas intencionais, formais e não formais, para problematizar e fundamentar programas, projetos e ações que estimulem a realização em diferentes espaços e tempos, de diálogos interativos e comunicativos em todo processo de ensino e aprendizagem. (PADILHA, 2009. p. 15)

Neste sentido, uma pedagogia intertranscultural tem como base um olhar ecossistêmico, buscando aliar as diferentes disciplinas a projetos em comum, transdisciplinares. Para Padilha, podemos nos referir a Educação Intertranscultural como ponto de partida dos coletivos e relações humanas.

Por fim, o conceito, que também é um programa, de **Município que Educa**, é “aquele que reconhece e potencializa a dimensão educativa e coletiva das iniciativas de desenvolvimento local, que incentiva a participação ativa da comunidade e integra os esforços de todos os setores de forma orgânica e democrática” (PADILHA, 2009. p. 17).

Um dos princípios da Educação Integral é o reconhecimento de que a educação acontece “em todos os cantos”. É necessário deixar claro que praticar a Educação Integral não se confunde apenas com o aumento da jornada horária da escola. Mas sim de uma visão “holística” da educação, ou seja, visar a educação de forma integral, para além de disciplinas e “conteúdos escolares”.

Gadotti (2009) explica que, apesar da Educação Integral estar recorrente, não é algo novo. O autor afirma que este conceito está presente no mundo desde Aristóteles, defendendo que é a Educação Integral que desabrocha todas as potencialidades humanas, passando por Marx com o nome de educação omnilateral, assim como educadores europeus como Claparède (1873-1940), Piaget (1896-1980) e Freinet (1896-1966). Ainda segundo Gadotti (2009), todos estes defendiam uma educação integral ao longo de toda uma vida. Segundo Cavalcanti (2014), sob a influência dos sofistas, a educação grega visava a formação do homem integral.

A partir dessas importantes considerações, podemos compreender melhor como se fundamenta o conceito de Educação Integral, esta que para Gouveia, é “um caminho para garantir uma educação pública de qualidade” (GOUVEIA, 2006 *apud* GADOTTI, 2009).

2.3 Trajetória da Educação Integral no Brasil

No Brasil, a perspectiva de Educação Integral atualmente está baseada nas ideias de Paulo Freire (1921-1997), assumindo uma visão de educação popular e transformadora. Para entendermos melhor esta visão, precisamos esclarecer do que se trata o termo “Educação Popular”. Segundo Neto (2014), existem diversas concepções de popular. Ou seja, há uma

[...] plasticidade conceitual, exigindo, para os dias de hoje, uma definição que, rigorosamente, passa por movimentos dialéticos intrínsecos ao próprio conceito, inserido no marco teórico da tradição e atualizado para as atuais exigências (NETO, 2014, p. 28).

Todavia, na leitura de Neto (2014), Paulo Freire em suas obras demonstra sua concepção de popular como sinônimo de oprimido. Ou seja, uma educação voltada para aquele que vive as mais difíceis condições de exercício de cidadania considerando o fato de estarem sem o uso e posse dos bens materiais produzidos no âmbito social. Neste contexto, Paulo Freire parte da ideia de que o “oprimido” tem o poder de se tornar um agente importante no processo de sua própria “libertação”, assim como a da sociedade que está estruturada numa lógica desumanizadora.

Mas, como surge no Brasil a ideia de Educação Integral? Segundo Gadotti (2009) e Santos (2014), no *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, em 1932, se introduz no Brasil a concepção de Educação Integral como um direito biológico de cada indivíduo e como um dever do Estado. Santos (2014) relata ainda que Anísio Teixeira, participante deste grupo, foi o responsável pelo primeiro projeto de Educação Integral no Brasil na década de 1950, sendo convidado na década de 1960 pelo então presidente Juscelino Kubitschek para dar continuidade ao seu projeto que ampliava o currículo escolar com atividades de cunho cultural, esportivo e artístico. Passando também por Manoel Brizola, governador do estado do Rio de Janeiro na década de 1980, que construiu 500 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), inspirado nas ideias de Teixeira. O então governo de Fernando Collor (1990-1992) retoma o projeto com o apoio direto do governador Brizola, porém na visão de Gadotti (2009), esta ação deu um caráter mais assistencial, mudando o nome para Centros Integrados de Atendimento à Criança (Ciacs).

Segundo Gadotti (2009), Collor prometeu aos brasileiros criar 5.000 Ciacs em convênio com estados e municípios. Porém, com o Impeachment em 1992, o então novo presidente Itamar Franco (1992-1994) retomou o projeto e mudou, novamente, de nome para Centro de Atenção à Criança (Ciacs), porém com a mesma lógica, sendo de novo, apenas o nome. Estes projetos foram bastante criticados pelos educadores da época, que alegavam que assumia um caráter de promoção de interesses políticos. Por outro lado, os idealizadores do projeto defendiam que esta seria uma grande revolução no ensino. Para Gadotti (2009, p. 30), “Alguns projetos de escola de tempo integral que surgiram, como é o caso dos Cieps para compensar deficiências do meio familiar, da própria sociedade”.

Esta foi a fase pioneira da Educação Integral no Brasil. Ela retorna ao cenário nacional no ano de 2006, com as contribuições do Programa Mais Educação, que visava ampliar a jornada horária de escolas em municípios do Brasil inteiro, fundado na concepção

de Educação Integral, sendo instituído no Diário Oficial da União no ano de 2007, através da Portaria Normativa Interministerial No 17, de 24 de abril de 2007. Cresceu significativamente no país, chegando a 50.000 escolas de 2008 a 2013, dentre cerca de 4700 municípios, e em Pernambuco no ano de 2014, apresentando os seguintes números:

188 unidades de ensino públicas estaduais e municipais localizadas em 4 municípios – Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife – aderiram inicialmente ao Mais Educação. Ano a ano foi se ampliando a participação de secretarias de educação e de escolas no Programa. Em 2013, a secretaria estadual e 180 secretarias municipais sinalizaram interesse em participar da proposta de educação integral fomentada pelo ministério da educação (MEC). Com isso, cerca de 3490 escolas localizadas não só na Região Metropolitana, mas também na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão, participaram da adesão ao Mais Educação esse ano (GOUVEIA; BRITO; ALBUQUERQUE, 2014, p. 16).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394/2006, a Educação Integral é o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade.

O Plano Nacional de Educação (PNE), que foi previsto para os anos de 2011 a 2020, mas que foi aprovada apenas em 2014, propõe o oferecimento da Educação Integral no Brasil em, no mínimo 50% das Escolas Públicas, visando atender 25% dos estudantes da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma seu compromisso explícito com a Educação Integral, na medida em que o documento afirma reconhecer que:

[...] a educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu

acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2015, p.14)

Segundo os autores e documentos supracitados nesta pesquisa, pode-se reafirmar que a Educação Integral vai além do aumento progressivo da jornada escolar, este aumento é apenas algo necessário para a aplicação de uma Educação que, nas palavras de Gadotti (2009, p. 32) seja “integral, integrada e integradora”. Integral, buscando contemplar o todo; integrada, buscando articulação em todas as dimensões, tanto no afetivo, no psicológico, quanto no **social**; integradora, de modo que busque os meios necessários para integrar todos os sujeitos; e em tempo integral, pois é necessário o aumento da jornada escolar para dar conta de uma educação baseada nesta concepção de Educação Integral.

2.4 A perspectiva da interação entre a escola e a comunidade dentro do contexto da Educação Integral.

A Educação Integral reconhece a importância do contexto no qual a escola está inserida, observando as proximidades e relações entre a escola e a sua comunidade do entorno. Os conceitos citados e descritos nos tópicos anteriores chamam atenção para a importância e necessidade desta interação.

Gadotti (2009) afirma que a Educação Integral em tempo integral pode também contribuir com o **desenvolvimento local**, já que ela busca descobrir e reconhecer todas as potencialidades das comunidades, integrando atividades sociais, culturais, econômicas, políticas e educativas. O professor acrescenta ainda que é necessário antes de mais nada mapear o potencial educativo da comunidade do entorno da escola e integrá-lo à sala de aula, combinando urbanismo com educação, citando o conceito **Município que Educa** de Padilha descrito anteriormente. Isto que era um sonho de Paulo Freire, um dos pilares da educação brasileira: aprender e ensinar na cidade. Defendido no seu livro *A educação na cidade*, onde afirmava que a cidade é um lugar de relações sociais, festa, cultura, um lugar de encontro Gadotti (2009). Mostrando a cidade como um espaço da vida social e política das pessoas.

Neste contexto, o professor Moacir Gadotti (2009, p. 45) afirma ainda que a escola “pode abrir-se mais para a cidade, aprender na cidade, da cidade e, sobretudo, abrir-

se para a participação da sua comunidade interna e externa”. O autor mostra que a cidade é o espaço da cultura e da educação. Citando a importância de uma **Pedagogia da Cidade**, baseado nas ideias de Paulo Freire.

Gadotti (2006) destaca que Paulo Freire defendia que o primeiro livro de leitura é o mundo. O autor destaca ainda que “Como sujeitos da cidade, necessitamos nos sentir cidadãos. A cidade nos pertence e, porque nos pertence, participamos da sua construção e da sua reconstrução permanente”(p. 139). Por estas razões, o professor Gadotti(2006) defende que nós precisamos de uma **Pedagogia da Cidade** para começarmos a olhar e descobrir a cidade para poder aprender com ela, a partir dela.

Quando se fala em educação logo se pensa na escola, contudo, educação não se dá apenas na escola, ou seja: educação não é sinônimo de escola. Apesar desta ser uma instituição que oferece educação formal para a população, ela pode educar na cidade, além dos seus muros e grades. A Educação Integral na perspectiva abordada neste trabalho, deve considerar e trabalhar não apenas com o formal, mas o não-formal e o informal também.

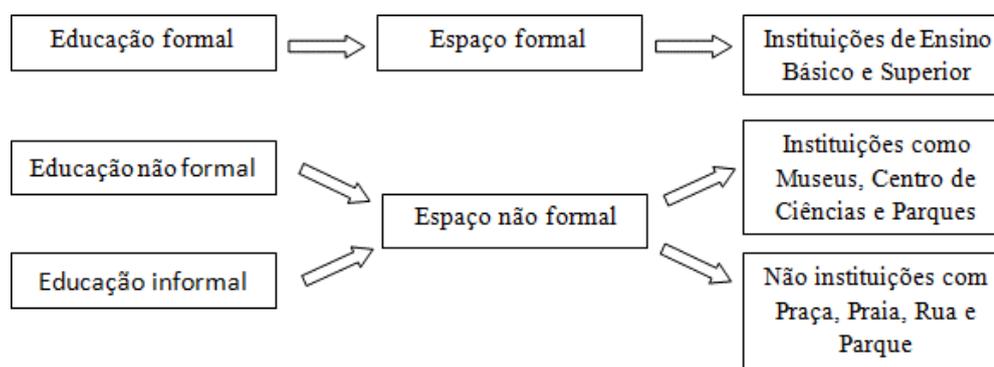
A professora Maria da Glória Gohn é referência no Brasil acerca de estudos sobre Educação informal e não-formal, dando ênfase e fundamento a estes termos. Gohn (1999) afirma que educação não-formal é um conceito amplo, o qual se concebe associado ao conceito de cultura. E que a educação nesta perspectiva é abordada como uma forma de ensino/aprendizagem que é adquirida ao longo da vida dos cidadãos a partir da leitura e interpretação dos acontecimentos dela.

Podemos entender a educação não-formal como o processo educativo que ocorre fora do contexto escolar, ou seja, a educação não escolarizada. São exemplos de educação não-formal: catequeses e escolas dominicais no contexto religioso; visitas ao museu com acompanhamento pedagógico; processo pedagógico em movimentos sociais e Organizações Não-Governamentais (ONGs).

Gohn (1999) chama atenção para o fato de que mesmo que usualmente se defina a educação não-formal tendo por único paradigma a ausência da educação formal (escolarizada), o único elemento que os pesquisadores da área diferenciam o formal do não-formal são referentes à organização e estrutura do processo de aprendizado.

Quanto à educação informal, refere-se à educação que acontece em todos os cantos, de forma não sistematizada, principalmente no ambiente doméstico com os pais educando os seus filhos.

Figura 1- Educação formal, não-formal e informal



fonte: <https://socioligando.wordpress.com/2019/06/22/educacao-escola-e-transformacao-social/>

Compreende-se em conjunto com os autores que a comunidade é um ambiente rico e plural para a escola atuar. A Educação Integral aparece como um meio de valorização da comunidade. A partir de projetos desenvolvidos por ela, a escola integral e em tempo integral tem demasiadas condições de agir e intervir na comunidade promovendo, melhorando, qualificando o seu desenvolvimento local. Tomando como qualidade a concepção de Gadotti, que é a **qualidade sociocultural da educação**.

Vislumbramos que a escola se torne aquilo que Gadotti (2009, p. 51) defende como “o centro formativo e de referência dos direitos de cidadania da população”. Pois, para ele, a “Educação Integral envolve o entorno das escolas, ampliando a cultura da escola para além dos muros da unidade escolar” (p. 51). Conclui-se que a “Educação Integral precisa visar à qualidade sociocultural da educação, que é sinônimo de qualidade integral” (GADOTTI, 2009, p. 55). O autor afirma ainda que

Precisamos da escola também para educar a sociedade, para educar a cidade, o município, para desenvolver o país, para redistribuir renda, para construir uma nova cultura política, fundada no diálogo, na escuta, na vivência da democracia em todos os espaços sociais (GADOTTI, 2009 p. 55).

No Brasil, diversas práticas de Educação Integral têm tido êxito para o desenvolvimento local de sua respectiva comunidade. Destaca-se dentre elas o programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu (RJ), em que a escola sob a perspectiva da Educação Integral em horário integral conta com oficinas culturais e esportivas. Os estudantes do ensino médio no turno da tarde acompanham as crianças pelas ruas do bairro. Em resposta a isso, os agentes de trânsito de Nova Iguaçu, da Defesa Civil, do Ordenamento Urbano, da Limpeza Urbana e da Saúde atuam no bairro com o objetivo de proteger a criança que caminha pelas ruas. É um programa ligado à ideia de proteção integral da criança. Os comerciantes, empresários, entidades, líderes religiosos e moradores em geral são parceiros do programa Bairro-Escola.

Na visão de Gadotti (2009. p. 70), “a mobilidade, caminhada pelo bairro, é parte da ‘leitura de mundo’ de que falava Paulo Freire”. O programa Bairro-Escola em Nova Iguaçu se sustenta no princípio da democracia participativa. No livro *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*, os resultados do programa estão nas falas das pessoas da comunidade. Afirmam que os camelôs da cidade, que antes tomavam as calçadas, começaram a desocupar o espaço público para o transporte das crianças; os muros do caminho da escola foram pintados por artistas do bairro, embelezando a cidade; os agentes de saúde, agentes de trânsito, motoristas de ônibus e guardas civis municipais passaram a tratar as crianças com um olhar educativo. Todos os ambientes frequentados pelas crianças na companhia de um monitor da escola, mudaram por ocasião desta presença. Em suma, os moradores afirmam que os hábitos de todos mudaram: comércio, trânsito e a população no tratamento com o lixo nas ruas.

Em Nova Iguaçu a escola vai para o bairro durante a semana e o bairro vai para a escola nos finais de semana. No turno da manhã, as crianças ficam com os professores na escola e, no outro turno, elas são acompanhadas pelos monitores contratados pela prefeitura municipal para circularem pelo bairro. Os resultados que o programa Bairro-Escola vem alcançando nesta cidade são, para nós, um satisfatório exemplo em que a escola pode afirmar com convicção que contribuiu para a realidade de sua comunidade. É visível que junto com a escola, os agentes da comunidade tem dado passos significativos principalmente na perspectiva da construção da cidadania.

A partir da discussão apresentada neste capítulo, observa-se o potencial que a escola tem frente às questões relativas à melhoria de sua comunidade, exercendo seu papel de agente transformadora da sociedade. Neste contexto, a Educação Integral apresenta-se como uma perspectiva educacional que compreende e considera o papel social da escola na medida em que este é apresentado nos documentos oficiais e no texto de autores que tratam do tema como um de seus pilares.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, pode-se compreender como se desenhou o caminho metodológico adotado pelo pesquisador para a investigação da percepção dos professores acerca dos impactos e desafios da escola na promoção do desenvolvimento local da comunidade. Serão apresentados, respectivamente, a natureza da pesquisa, a caracterização do universo pesquisado, os instrumentos para a coleta de dados, os sujeitos da pesquisa e o método de análise de dados.

3.1 Natureza da pesquisa

A partir do objetivo de descobrir e reconhecer os impactos que a Escola Nossa Senhora Aparecida tem causado em sua comunidade na promoção do desenvolvimento local, a partir da fala de alguns de seus docentes, baseando-se na Educação Integral tanto como política quanto como princípio educativo, este trabalho assume o caráter de **pesquisa qualitativa** na medida em que nele não está se buscando quantificar resultados, mas avaliar impactos dentro e fora do universo de significados das pessoas. Minayo (2009, p. 21-22) aponta que “este trabalho dentro do universo de significados, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser simplesmente quantificado, é algo referente a pesquisas de natureza qualitativa, pois responde a questões muito particulares”.

Na primeira visita do pesquisador à escola Nossa Senhora Aparecida, em diálogo com a gestão escolar, houveram alguns apontamentos de que esta escola teria um trabalho singular de interação com a comunidade. Por esta razão, optou-se por fazer um **estudo de caso**, assumindo a perspectiva de Ludke e Andre (2018, p. 17), que indicam que “quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

Em busca por analisar a interação entre uma escola da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes com a sua comunidade, a partir do estudo de caso podemos reconhecer que entre as várias experiências de Educação Integral, este é apenas um caso específico. Ludke e Andre (2018, p. 17) afirmam que “o caso estudado pode se similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular.”

3.2 Caracterização do universo a ser estudado

Jaboatão dos Guararapes, cidade localizada no estado de Pernambuco, faz parte da Região Metropolitana do Recife. É considerado um município grande, com a área territorial de 258,724 km² e população estimada em mais de 700 mil pessoas, conforme os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019.

A escola que é objeto de nosso estudo atende ao pequeno bairro de Comportas e diversas localidades próximas, principalmente as rurais, situadas em Jaboatão dos Guararapes. Sendo a única instituição que oferece educação formal no bairro.

Figura 02. Mapa de localização do bairro de Comportas em Jaboatão dos Guararapes



Fonte: Google Maps

Esta escola surgiu a partir de um espaço que era utilizado como uma “sede de dança”, construída pelo vereador Cecílio Pinheiro, que na década de 1970, cedeu o espaço para a construção da escola que se chamava Escola Cecílio Pinheiro. Posteriormente, este espaço foi reformado para que pudesse funcionar a então escola Nossa Senhora Aparecida. O projeto político pedagógico da escola afirma que nos anos 1990, a direção escolar em união

com a comunidade, lutaram pela ampliação do espaço escolar. Logo após, esta escola foi contemplada com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar.

A partir do ano de 2016, a escola adotou a concepção de Educação Integral, aumentando a jornada escolar, agregando ao currículo atividades de complementação, adotando diversas oficinas que abrangiam o meio ambiente, informática, práticas esportivas e etc.

O Projeto Político Pedagógico da escola de 2019, destaca que a mudança de configuração para adoção da Educação Integral, fez emergir a necessidade de estudos e debates em todo o decorrer de sua implementação. A partir deste documento, a comunidade escolar reconhece que para esta mudança, é necessário mudar o conceito de escola e de educação. A escola oferece Educação Básica compreendendo os anos iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º ano. Atualmente, atua com os alunos envolvendo a comunidade a partir de projetos pedagógicos, criados e liderados por professores específicos.

3.3 Instrumentos para coleta de dados e sujeitos da pesquisa

Para a coleta de dados, o pesquisador utilizou-se de entrevistas individuais. Segundo Ludke e André (2018, p.33): “A entrevista é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais”. As autoras chamam a atenção para o fato de que entrevista cria uma relação de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

As entrevistas realizadas foram semi-estruturadas, para abrir espaço para novas descobertas durante o uso da técnica, pois este é um trabalho de investigação. Desta forma, buscamos uma entrevista na perspectiva das autoras Ludke e Andre (2018, p. 33), em que no uso desta técnica de coleta de dados “não há imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que eles detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista”.

Para responder as entrevistas, foram selecionados cinco professores: docentes de Música e Educação Física, que atuam com todos os alunos da escola; e os professores do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, dois destes que são responsáveis por

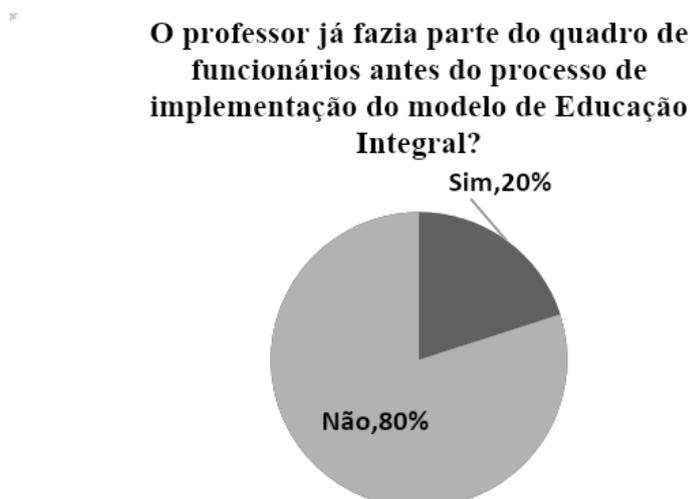
projetos que atuam diretamente envolvendo a relação da escola com a comunidade. Os projetos são: Projeto da Horta Escolar/Dia D e o Projeto do Pequeno Empreendedor. Além destes, o projeto de música demonstra um potencial de ação pedagógica para uma educação de qualidade sociocultural. Abordaremos em mais detalhes os projetos no próximo capítulo.

Tabela 1: Sujeitos da pesquisa

PROFESSORES ENTREVISTADOS					
PROFESSORES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
CÓDIGO	P1	P2	P3	P4	P5
TURMA	Professor do 3º ano	Professora de Educação Física	Professora do 2º ano	Professora do 1º ano	Professor de Música
FORMAÇÃO	Licenciado em Pedagogia	Licenciada em Educação Física	Licenciada em Pedagogia + Especialização em Educação Especial.	Licenciada em Pedagogia + Especialização em Linguística	Licenciado em Música + Especialização em Educação Musical
TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA	9 anos	4 anos	15 anos	30 anos	14 anos

No processo de implementação da Educação Integral na escola, o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) destaca que houve um processo de formação sobre Educação Integral, porém, houve mudança de docentes, não permanecendo o mesmo quadro atualmente. Investigamos entre os docentes entrevistados, se estes participaram ou não deste processo.

Figura 3- Professores que participaram do processo de transição para o modelo de Educação Integral



Observa-se que a maioria dos professores entrevistados começou a atuar na escola após o período de implementação da Educação Integral, exceto P5, isto implica dizer que não participaram das primeiras discussões ocorridas nesse período de transição.

É importante frisar que a participação no processo de formação é fundamental pois é uma garantia de que os docentes tiveram a oportunidade de discutir a temática da Educação Integral, passando por um processo formativo, que é imprescindível para a práxis fundada nesta concepção de educação.

Quanto às entrevistas individuais, primeiramente, o pesquisador buscou descobrir se o professor já fazia parte da escola quando houve a transição para a Educação Integral, assim como a sua percepção acerca de quais mudanças ocorreram na escola após este fato. Ou seja: quais impactos a educação integral causou na escola quando adotou esta concepção?

No segundo momento, foi investigado como o entrevistado entende a necessidade e importância da escola para uma comunidade.

A partir do terceiro momento, o objetivo da entrevista foi dedicado à investigação do projeto correspondente ao professor entrevistado, com perguntas acerca do histórico, objetivo e dificuldades do seu projeto, seu olhar sobre a importância do projeto para a formação dos estudantes e para os pais e mães deles. Buscou-se também neste terceiro

momento investigar qual a percepção dos professores acerca das possíveis mudanças que esse projeto ocasionou na vida destes, assim como o tipo de mudança: hábitos, conceitos ou percepções. Neste terceiro momento, ainda, investigou-se como o professor entrevistado percebeu essa possível mudança, ou seja: a partir de qual experiência.

Por fim, as últimas perguntas questionaram o entrevistado acerca de possíveis mudanças no município a partir da contribuição do seu projeto. Em caso de resposta positiva, foi questionado quais foram essas contribuições e em quê especificamente, como se deu o processo que ocasionou as contribuições, pedindo que o entrevistado relatasse experiências marcantes desse processo e quais as principais dificuldades no processo de implementação.

3.4 Metodologia de análise dos dados

Para analisar as falas dos sujeitos selecionados, utilizamo-nos da Análise de Conteúdo, esta que, segundo Bauer (2002) é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para o seu contexto social de maneira objetivada. Assim o fizemos com o objetivo de analisar como acontece a relação escola/comunidade, o que a Educação Integral infere nesta relação e quais os impactos que a escola causa na comunidade, a partir das percepções dos professores. Para tanto, utilizamos a técnica segundo Gomes (2009), buscando categorizar, fazer inferências, descrever e interpretar as falas de cada sujeito. Os temas foram divididos em duas grandes categorias: Educação Integral e Relação Escola/Comunidade.

No que se refere à Educação Integral, foram definidas 3 subcategorias de análise das respostas dos professores, são elas: Noções e perspectivas dos professores sobre Educação Integral; o papel da escola; e dificuldades encontradas.

Quanto à relação Escola/Comunidade, a análise foi construída a partir de 3 subcategorias que versam sobre: Descrição de alguns projetos da escola e como estes se relacionam com a comunidade; impactos desses projetos nos alunos e em toda a comunidade; e o diálogo dos projetos com o currículo escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Integral e a relação escola/comunidade promoveu impactos significativos na vida de alunos, pais e pessoas da comunidade? É isto que objetivamos discutir neste capítulo apresentando uma reflexão sistemática dos dados coletados, a partir dos relatos dos professores envolvidos nesses processos.

4.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL

4.1.1 Noções e perspectivas sobre Educação Integral

No decorrer deste trabalho, discutiu-se a Educação Integral como uma concepção que compreende que a educação deve abranger todas as dimensões dos sujeitos. Muitas escolas que oferecem educação regular também podem, em seu trabalho, buscar uma visão “holística” da educação, como citada no referencial teórico (GADOTTI, 2009), dependendo de variados fatores. Tais como: concepções político-filosóficas de gestores e professores, organização do pouco tempo-espaço, etc.

4.1.1.1 As diferenças entre escola regular e escola integral

Porém, uma escola pautada na concepção de Educação Integral, tem um diferencial. É ela quem assume um compromisso com uma educação que seja integral, que abranja todas as dimensões citadas no parágrafo anterior. Para isso, aumenta-se a jornada escolar, busca-se formação continuada, amplia-se espaços pedagógicos, etc. São diversas as diferenças entre a escola regular e a escola integral.

Procurou-se investigar, entre os professores que atuam na escola pesquisada, suas percepções acerca das principais diferenças dentre os dois modelos:

Os professores P1, P2 e P3 apresentaram as seguintes diferenças percebidas:

(...) durante o tempo de aula, não existe apenas a base comum. Tem oficinas de temas transversais, oficinas de música, educação física, dança.

Em relação a uma escola que chamamos de regular, com um horário normal, é muito diferente, realmente. (P1)

O P1, aponta as oficinas extraclasse como a principal diferença.

É possível enxergar diferenças entre a escola integral e a escola regular na organização do trabalho escolar, a gente tem um envolvimento muito maior dos professores, pelo fato de ser integral temos um tempo maior dentro da escola, um tempo maior com os alunos.

(...)a preocupação dos pais com os seus filhos na escola integral é maior do que quando trabalhava em escola regular.

(...)tem mais atividades que tenta trazer os pais para escola. Sempre busca trazer a comunidade para dentro da escola, para que a família esteja mais próxima nesse sentido de enxergar a escola como um espaço onde a comunidade tem voz e envolvimento. (P2)

O P2 destaca o envolvimento maior dos professores, o envolvimento maior dos pais, e atividades que trazem os pais e a comunidade para o espaço da escola. O P3 apenas afirma que é diferente: “(...)que não é igual as escolas regulares, é bem diferente”. Os professores P4 e P5 não falam sobre as diferenças em suas entrevistas.

Em resumo, identificamos que as principais diferenças encontradas pelos professores estão entre o envolvimento de pais/professores/comunidade no processo educativo e as atividades extraclasse.

4.1.1.2 As perspectivas sobre Educação Integral

Apenas os professores P1 e P2 destacaram alguns pontos acerca de suas perspectivas do que é a Educação integral:

“Existe a escola de tempo integral e existe a escola integral. Qual seria essa diferença? A escola em tempo integral além de ter o horário estendido ela também se preocupa com a educação como um todo. A filosofia da escola integral não é apenas voltada para o conteúdo, mas é o trabalhar o conteúdo de forma contextualizada de acordo com o que eles vivem, com elementos culturais da sociedade em que eles vivem, dentro de uma comunidade.” (P1)

“Quando esse trabalho planejado é organizado, é estruturado, dentro desta perspectiva curricular da integralidade, do todo, eu creio que é maravilhoso, porque redireciona essa comunidade, redireciona todos os aspectos do envolvimento, do entorno que está ali na escola” (P2)

Todos os professores entrevistados estavam cientes que a pesquisa tem um enfoque na questão social. Observa-se nas respostas dos professores P1 e P2 uma grande ênfase nesta questão. Todavia, apresentam pouco de suas perspectivas deste modelo de Educação. Destaca-se que a resposta do P1 dialoga com o conceito de Pedagogia Intertranscultural, discutido neste trabalho (PADILHA, 2009). O diálogo acontece na medida em que o professor entrevistado descreve a importância dos elementos culturais da sociedade em que seus alunos vivem, tratando do processo de contextualização com uma perspectiva ecossistêmica da Educação. Esta que é uma das bases deste conceito, que vislumbra a importância de que se considere a diversidade cultural em suas diversas manifestações.

4.1.2 O papel da escola além da dimensão da educação formal

No Capítulo 1, discutiu-se a perspectiva de sujeito adotada neste trabalho, assim como qual o papel que a escola deve ter diante de tal perspectiva. Os professores entrevistados foram questionados acerca desse papel da escola, a fim de investigarmos se eles estão alinhados à nossa perspectiva. É imprescindível saber qual a perspectiva de sujeito e da função da escola dos professores, para que se faça uma reflexão acerca de como se fundamenta a atuação desses profissionais no tocante ao trabalho que a escola faz em conjunto com os seus alunos, pais e de toda a comunidade. Destacamos as seguintes falas:

[...]ela tem um papel ali em Comportas especial, de fazer parte da comunidade em si, da vivência deles. A escola não é um ser inserido na comunidade, a escola faz parte da comunidade. Outra coisa importante é que a gente procura sempre aliar essas questões para o avanço social daquela comunidade. Não apenas passar conteúdos, mas, dar uma nova perspectiva de vida pra eles. Não apenas para escola, mas para a vida em si. (P1)

A gente tem que fazer que aquela comunidade tenha a identidade dela na escola, mas não a escola se tornar a comunidade. A escola tem que entender aquela comunidade, saber onde ela tá inserida, mas também ela tem que trazer algo para aquela comunidade, não apenas estar educando as crianças daquela comunidade, não apenas isso, trazendo para aquela comunidade, aqueles pais, crianças, um outro vislumbre da sociedade e outros caminhos, mostrando outras formas de viver, de alcançar o que querem. Seja conhecimentos técnicos, desenvolvimento de habilidades. (P2)

Tem muitas, acho que a principal é desenvolver as potencialidades cognitivas, físicas e tem se falado muito também da questão afetiva. A principal função da escola é desenvolver essas 3 concepções do indivíduo. Porque todas as nossas práticas, as cognitivas, as afetivas, e as físicas, abrangem exatamente isso, as particularidades que precisamos desenvolver com o indivíduo que a gente quer construir para a sociedade. (P3)

Formar cidadão instruídos e críticos, envolver a comunidade nessa formação do corpo docente é primordial. (P4)

A função da escola é uma agente de transformação social, transformador social. Lógico que a inserção de uma escola em tempo integral dentro de uma comunidade na qual ela está inserida, também tem o fator econômico, pois naquela comunidade temos famílias carentes, que necessita de uma ajuda mais incisiva do estado enquanto agente regulador da sociedade em geral, seja ele economia, seja ele social. Mas pelo lado econômico eu vejo que é uma maneira de mudar a realidade daquelas crianças através da educação, pois como é uma comunidade muito pobre, essas crianças estão vulneráveis a determinadas situações perigosas que são danosas ao futuro delas. (P5)

Todos os entrevistados reconhecem que a escola deve, de alguma forma, contribuir com o avanço da comunidade. Mas quando se fala em avanço, quais podemos destacar na fala dos professores? O P1 destaca a importância de a escola dar uma nova perspectiva de vida para as pessoas. Ou seja: uma mudança de conceitos. P2 traz também

essa questão e reforça sobre o papel da escola acerca da promoção de conhecimentos técnicos e desenvolvimento de habilidades. Os professores entrevistados apresentam perspectivas diferentes desta função da escola em outros aspectos. Um deles, presente na fala dos professores P3 e P4, é que a função da escola se centra na formação do sujeito que são os seus estudantes. Outra questão importante que emana das respostas, é que a escola, na perspectiva dos professores P2 e P5, é um agente importante da transformação social; P2 citando a necessidade do novo vislumbre sobre sua realidade; e P5 dando enfoque a necessidade de a escola mudar a realidade de carência econômica. A perspectiva de que a escola é um agente de transformação social se alinha ao pensamento citado neste trabalho, fundamentado nas ideias de Paulo Freire, pois sua pedagogia transformadora partia do pressuposto da transformação social, da justiça e da equidade social (BLOIS, 2005).

Destacam-se ainda outros aspectos: O P2, no início de sua fala acerca da função da escola, demonstra não reconhecer que ela faz parte da comunidade, na medida em que coloca que não há a necessidade de a escola se tornar a comunidade. Denotando uma percepção limitada, não abrangente, fugindo do conceito de Educação Intertranscultural e de um olhar ecossistêmico acerca da escola como parte integrante da comunidade.

O P3 reconhece algumas dimensões que a Educação Integral deve trabalhar segundo a BNCC (cognitiva, física e afetiva), e como citado anteriormente, sua fala acerca da função da escola centra-se no estudante. O documento citado, ao afirmar o compromisso com a Educação Integral, indica que isto se faz na busca por compreender a complexidade do sujeito e não a linearidade do seu desenvolvimento, afirmando que isto se faz “rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2015. p. 14)

Quanto à fala do P5, podemos identificar a preocupação com a questão da vulnerabilidade social dos alunos. Esta preocupação é pertinente. Contudo, na perspectiva de Educação Integral adotada e defendida neste trabalho, a partir dos estudos dos autores que o embasam, não se deve entender o modelo de Educação Integral como uma forma do Estado assistir pessoas em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, esta perspectiva educacional se resumiria ao caráter assistencialista. É necessário refletir com critério acerca dessas questões, pois a Educação Integral vai muito além do assistencialismo, pois este modelo consiste numa garantia de direito dos sujeitos, de receber do Estado uma educação integral, que seja integrada, integralizadora, pública, gratuita e de qualidade.

No artigo “*Educação Integral no Brasil: potencialidades e limites em produções acadêmicas sobre análise de experiências*”, Castanho e Mancini (2016) apresentam o resultado de um mapeamento de publicações da área de Educação sobre experiência de Educação Integral em âmbito nacional, nos anos de 2007 a 2012. Neste trabalho, no que concerne à categoria de concepções político-filosóficas, foi evidenciado uma tendência em concepções de Educação Integral como assistencialismo a crianças e adolescentes das camadas populares. A Educação Integral na visão de muitos gestores, professores e coordenadores aparece:

[...]como uma forma de dar assistência a crianças e adolescentes e ajudar as famílias cujos filhos são vistos como em risco de vulnerabilidade social, em detrimento do reconhecimento do direito à educação em tempo integral como proposta articuladora de saberes formais e não formais e ampliadora do conhecimento para o aluno (p. 235)

Em outro artigo que discute as concepções de professores que atuam em escolas integrais, Zucchetti.e Moura (2017 *apud* CASTANHO et al, 2018) discutem que esse é:

[...] um modelo de proteção que se instalou no Brasil, desde onde os direitos humanos se consubstancia em direitos sociais, muito geralmente, enquanto ação caritativa e assistencialista na abordagem das populações ameaçadas de exclusão. (p. 796)

Acerca dessas questões, Castanho, Marjorie Casarin e Dorighello (2018) complementam que:

[...]nessa perspectiva a concepção de política social fica associada à concessão de privilégios ao invés de direitos, o que esvazia a ideia de cidadania ativa e reforça a ideia generalizada no senso comum que somente a população de baixa renda é que tem acesso aos direitos sociais.” (p. 796)

A partir dessas reflexões, assumimos a defesa da Educação Integral como um direito do sujeito, procurando nos distanciar ao máximo da perspectiva filantrópica e caritativa.

4.1.3 Dificuldades encontradas pelos professores.

Para refletir sobre os impactos que a Educação Integral pode estar causando na comunidade, é necessário levar em consideração que existem dificuldades para o seu pleno funcionamento. Foram investigados nas entrevistas quais são os maiores obstáculos para esta importante atuação da Escola, segundo a percepção dos professores.

Um aspecto que poderia ser melhor, a gente recebe poucos recursos financeiros. Houve uma diminuição muito grande dos recursos financeiros. A princípio lidamos também com a própria rejeição da comunidade. Esse trabalho de trazer a comunidade pra escola aconteceu antes de eu chegar, mas eu soube de coisas como: abaixo assinado que a comunidade fez para a escola sair de lá, de tentarem boicotar as matrículas dos alunos lá. (P1)

Segundo o professor P1, as questões citadas de dificuldade na relação com a comunidade aconteceram antes do início da gestão atual.

Tem muitas pessoas que não tem muita instrução, botam os filhos na escola e não tem presença, tem coisas assim que são uma barreira pra escola, ter que lidar com educação doméstica para além de nossas demandas, é uma problemática, mas acredito que isso seja uma questão geral da educação brasileira. (P2)

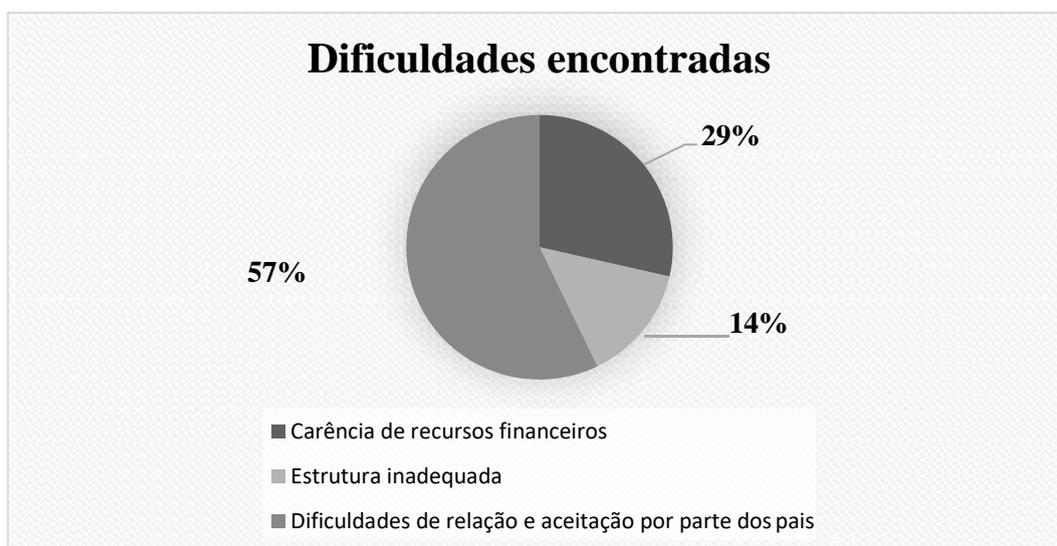
Os problemas, creio que o nosso principal, é a ruptura com família, quebrar com essas construções e orientações que a família tem fora da escola, é um pouco difícil, porque ali está lidando com um adulto. Pois o adulto já está formado e não aceita mais as orientações que vem a margem de onde ele convive.(P3)

O problema maior está na estrutura que se faz necessário para um bom funcionamento que traga bons resultados, inclusive com possibilidades de buscar parcerias dentro da própria comunidade. (P4)

Então, um dos problemas que eu acho enquanto professor e que eu vi foi essa resistência da comunidade em acreditar nesse projeto de educação transformadora. Uma das dificuldades de escola integral é por falta de verba, nós temos uma verba que é dada pelo governo Federal, pelo governo municipal, só que ela é insuficiente para nossas necessidades. (P5)

As dificuldades relatadas pelos professores versam sobre problemas de estrutura, carência de recursos financeiros e dificuldades relação e de aceitação dos projetos da escola por parte dos pais dos alunos. Contudo, grande parte dos docentes afirma que os problemas de relação com os pais têm diminuído com o passar dos anos, como poderemos observar na categoria da análise posterior deste trabalho.

Gráfico 1- Dificuldades encontradas



A partir deste gráfico, compreende-se que a carência de recursos financeiros e a estrutura inadequada que, de certa forma, estão relacionadas uma a outra, abrange 86% das dificuldades apresentadas pelos professores. Cavaliere (2007) *apud* Castanho e Mancini (2016) reconhece o valor da construção de uma proposta pedagógica para escolas de tempo integral que repense as funções da instituição escolar na sociedade brasileira, que a fortaleça através de melhores equipamentos, do enriquecimento de suas atividades e das condições adequadas de estudo e trabalho para alunos e professores. A partir disso, nos perguntamos: como se faz um bom processo de Educação Integral com recursos limitados e estrutura inadequada? Nossas escolas e profissionais da educação merecem mais atenção do Estado.

4.2 A RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

4.2.1 Descrição dos projetos, interação entre escola e comunidade, impactos observados e diálogo com o currículo

Nesta categoria, serão descritos alguns projetos que a escola tem envolvendo a comunidade de Comportas e como tem se dado atualmente a relação escola/comunidade. Os três projetos são: a) Projeto do Pequeno Empreendedor; b) Projeto da Horta Escolar e Dia D; c) Projeto de Música. Estes serão analisados no tópico posterior deste trabalho, onde avaliaremos os impactos na comunidade a partir da fala dos professores.

4.2.1.1 Projeto Do Pequeno Empreendedor:

Com o Projeto do Pequeno Empreendedor, a escola pesquisada organiza uma feira ao ar livre em sua calçada para a comunidade. Neste ambiente são comercializados alimentos e produtos diversos, produzidos por artesões e agricultores da comunidade de Comportas. Esta feira acontece em média a cada dois meses, e as pessoas que participam dela se reúnem na escola para discutir as questões relativas à próxima feira. O professor idealizador relatou na entrevista o seu histórico e objetivo do seu projeto:

O meu projeto surgiu mais de uma questão de preocupação com o ensino da matemática. A princípio eu pensei em usar esse projeto para ensinar a lidar com o sistema monetário, com cálculos simples, das operações básicas de adição e subtração, e também com a questão da comunicação de saber conversar, de saber negociar, saber tratar com as outras pessoas em geral. Quando ele foi idealizado, ele foi implantado primeiramente dentro de uma sala, que foi a do terceiro ano que eu estou ensinando atualmente, depois estendeu para a escola, assim como quase todos os projetos da escola que começam numa turma e se estende para toda a escola. Essa ideia deu tão certo que a gente decidiu disseminar para as famílias, e algumas famílias demonstraram interesse em participar também. E a gente pensou como iríamos aliar essas questões do ensino da matemática e de sistema monetário, e também ajudar a comunidade. Então a gente decidiu fazer a feira do pequeno empreendedor. Convidamos os

artesões e as famílias que produziam mantimentos em pequenos roçados, e comercializava pequenos produtos, para na escola em lócus eles verem como funciona o sistema monetário, como funciona a propaganda e a negociação. Então a gente aliou o ensino do projeto na escola com o auxílio também da comunidade na questão da economia. A gente procurou parcerias com a própria secretaria da educação para fazer alguns links, e a gente conseguiu lá com a secretaria da mulher, por que a maior parte das pessoas que participam das feiras são as mulheres. Agora estamos criando lideranças dentro dessa feira, para que se multiplique a ideia do empreendedorismo. Esse ano infelizmente não pudemos dar continuidade a feira por ocasião da pandemia. Mas esse ano vamos começar o projeto dando o próximo passo, aliando empreendedorismo com a educação financeira. A frequência na feira era mais ou menos uma por mês. No início do projeto a gente fez um mercadinho dentro da escola, tínhamos várias embalagens de produtos e o dinheiro de brinquedo, até aí era fácil, a partir do momento que tornamos real para a comunidade, aí ficou mais difícil, então a gente espaçou mais o tempo entre uma feira e outra. O projeto do empreendedorismo não era o único projeto da escola. Por isso o projeto nem sempre era mensal, as vezes no espaçamento de dois meses. Mas sempre reuníamos antes o grupo de pessoas que iria participar da feira para fazer um plano estratégico para essas feiras. (P1)

O bairro de Comportas, atualmente, não tem nenhuma feira a céu aberto além desta que a escola monta. Fica evidente a importância que esta ação tem dentro deste bairro do município de Jaboatão dos Guararapes.

4.2.1.2 Projeto Da Horta Escolar e Dia D

A escola conta com a sua própria horta em que os alunos de diversas séries fazem suas plantações. Os frutos destas são utilizados na merenda escolar e consumidos pelos próprios alunos. Alguns pais de alunos colaboram ocasionalmente com este processo. Seja com a plantação ou com materiais, visto que existem muitos pais agricultores.

O Dia D é um projeto que foi incluído a este após a saída da professora que o havia criado, se tornando ambos um só. Mas do que se trata o Dia D? De segunda-feira a quinta-feira, os alunos, no lanche, não podem consumir alimentos que são considerados pelos professores nocivos à saúde, tais como: salgados, refrigerantes, industrializados em geral etc. Estão liberados alimentos considerados saudáveis e naturais, como: frutas, legumes, etc. E na sexta-feira é o Dia D, quando todos os tipos de alimento estão liberados.

Dentro deste projeto, há eventos esporádicos na escola em que cada classe ensina “receitas saudáveis” para as demais. A professora que está à frente do projeto nos contou um pouco sobre o seu histórico:

Nosso objetivo maior era estimular a cultura de produtos orgânicos, livres de agrotóxicos, por meio da horta escolar e familiar. Oportunizando experiências naturais, tecnológicas, sociais, econômicas, históricas e culturais que podem surgir no decorrer das ações do projeto. Ano passado, na feira, comercializamos produtos orgânicos e produtos artesanais da própria comunidade de Comportas. E aí nós interligamos a escola à comunidade. Ali nas frente da escola montamos a feirinha, onde a própria população fazia suas compras de frutas, verduras, legumes, hortaliças, tudo produzido dentro da própria comunidade de comportas, que abriga vários produtores rurais, que colocavam a venda. Daí surgiu a ideia de ter um dia D, da alimentação saudável, para que? Para que a gente utilizasse tudo que fosse colhido na nossa horta, na alimentação das crianças, daí todas as turmas participaria. O dia D era feito, de modo que cada sala elaborava um tipo de receita utilizando o que foi colhido na nossa horta, cada um fazia a sua receita e depois compartilhamos essa receita com toda a escola no momento de degustação. (P4)

O P1 falou também sobre o histórico deste projeto:

O projeto de alimentação saudável, a gente percebia que existia uma carência alimentar muito grande na comunidade. Nem tanto pela falta de recursos financeiros. Mas por uma questão de educação alimentar, eles se alimentavam muito mal porque a qualidade dos alimentos que eles escolhiam era ruim. A gente colocou o projeto primeiro com os alunos, depois estendemos isso para várias palestras na escola, convidando os pais e pessoas da comunidade em geral. Muitos projetos da escola, a gente convidou as famílias para estarem presentes. A gente tem o dia D da alimentação saudável. Preparamos não apenas aulas sobre a temática da semana, mas convidamos duas, três pessoas da comunidade para ensinarem a fazer o suco. Para que não seja apenas uma aula para os alunos, mas para a comunidade participar. Isso foi um projeto para mostrar para as crianças que podemos ter um equilíbrio na alimentação, usamos garrafas pet na produção de nossa horta. Nela eles colhiam e cuidavam, depois trabalhávamos a higienização desses alimentos e eles mesmos consumiam o fruto da horta na merenda escolar. (P1)

4.2.1.3 Projeto De Música

A escola pesquisada, no contraturno, trabalha com o projeto de música e conta com um professor licenciado nesta área para trabalhar com as crianças. Destacamos a importância deste projeto para a formação cultural das crianças que são sujeitos da escola e que são também sujeitos da comunidade. O professor líder do projeto relatou um pouco do histórico e objetivo deste:

Então, o meu projeto educação musical ele entra primeiro no ano de 2016, quando a prefeitura do município me contrata através do concurso público o canto é uma atividade multidemocrática onde todos podem participar, onde o investimento é pouco em relação a materiais, ele começa nesse ano de 2016 e com o objetivo principal, de fazer que esses alunos tenham conhecimento musical baseado na leis de diretrizes básicas de educação, baseado na experiência de vida dadas por eles e baseada na minha experiência de vida. Lógico que tem aquelas músicas que não podem ser usadas enquanto materiais pedagógicos para serem apresentadas, para serem executadas, porque, tem determinadas músicas com determinadas letras, elas não convêm dentro do contexto escolar. E não porque não fazem do contexto escolar que eu vou excluir, eu explico que o local não é apropriado, explicou que as palavras usadas não são de contexto escolar, então, existe todo um contexto psicológico de trabalhar, de não excluir a música que esse aluno traz, que para muitos vão dizer que são músicas que não trazem nenhum fundamento na educação musical dele, ao contrário, ela traz sim, traz uma consciência de saber que existem músicas para todos os lugares e que em alguns lugares essas músicas não cabem. Então existe uma conscientização cidadã. (P5)

4.2.1.4 A relação da escola com a comunidade

Observamos nas falas dos professores que a escola, quando se tornou uma escola de Educação Integral, há alguns anos, enfrentou bastante dificuldade no processo de estabelecer um diálogo e uma boa convivência com a comunidade. Contudo, com o passar dos anos, todos os professores destacam a melhoria nesta situação. Eles afirmam que atualmente esta relação está boa, aberta, fluída e produtiva. Podemos observar o quanto esta relação está boa na fala dos professores P1, P2 e P3:

Há alguns anos atrás a escola não tinha esse perfil, ela foi mudando aos poucos, não só esse projeto, mas alguns outros fizeram com que a comunidade acolhesse a escola. (P1)

A comunidade acredita na escola assim como a escola acredita na comunidade. É um organismo vivo, eu vejo muito dessa forma. (P2)

A comunidade tem abraçado o trabalho da escola, acontece de certa forma um casamento, entendeu? (P3)

Em suas falas, os professores P1, P2 e P4 mostram de forma prática situações em que esta relação de troca acontece entre escola e comunidade

A gente trabalha além da associação de moradores, trabalhamos com diversas lideranças religiosas daquele local, inclusive uma ONG que trabalha em Comportas também, trabalhamos em parceria. Toda essa questão tem nos ajudado. Na verdade, muitos dos nossos projetos são interligados, várias famílias tem roçados, distribuimos sementes, também trouxemos eles para palestras na horta, que ensinavam como trabalhar a terra, então esses produtos foram vendidos na feira também. É importante que as famílias participem, mas não só participem, mas que possam se beneficiar desse processo. (P1)

Eu percebo muito na nossa escola muito aberta para a comunidade, vejo a presença de padre, pastor, projetos que vem de fora, etc. Tem atividades extras da própria comunidade que aconteceram na escola, que se mostra

sempre disponível e aberta para ela. A escola tenta colaborar com palestras, seus projetos, etc. A escola devolve muito pra comunidade. (P2)

Nós estávamos iniciando o nosso processo de horta familiar, na casa dos pais. Porém esse ano foi muito atípico por ocasião da pandemia e tivemos que pausar. (P4)

Fica evidente na fala dos professores a boa relação que a escola estabelece com a comunidade nos dias atuais. A escola aparenta estar aberta para a comunidade e com abertura para se tornar o centro formativo e de referência dos direitos de cidadania da população, como vislumbramos no nosso referencial teórico (GADOTTI, 2009). Destaca-se nas falas esta participação das famílias, ONGs, comunidades religiosas em geral. A partir de parcerias como estas, que a escola estabelece, o ambiente educativo se torna cada vez mais pertença da comunidade e útil para ela. Tudo isso impacta de forma positiva numa Educação que busque ser integral.

A comunidade está cada vez mais na escola, isso é muito positivo. Todavia, observamos de forma muito discreta na fala dos professores, a escola na comunidade, utilizando os ambiente não-formais e informais no processo pedagógico. O P4 manifesta interesse em atuar nas casas das famílias, contudo os demais não destacam questões relativas a essa participação da escola em ambientes não escolares. Essa questão não minora a boa atuação que esta escola tem perante a sua comunidade, mas a utilização de outros espaços além da escola, enriqueceria ainda mais a relação escola/comunidade e potencializaria o processo pedagógico na relação professor/aluno. A escola precisa sair para a cidade, baseado nas ideias de Paulo Freire, defendemos uma **Pedagogia da Cidade**, pois a cidade é o espaço da cultura e da educação (GADOTTI, 2009).

4.2.1.5 Discriminação impactos dos projetos observados pelos professores

Os professores entrevistados citaram diversos impactos que observaram nos alunos, pais e na comunidade como um todo, evidenciando o sucesso de suas práticas frente a comunidade.

Em relação ao Projeto do Pequeno Empreendedor, os professores P1 e P4 relatam vários impactos percebidos por ele dentro deste processo.

É um projeto que iria impactar a vida deles não só para agora, não só para a matemática, mas para a vida deles. As mães, elas trabalhavam sim, vendiam os produtos delas, eu tive a oportunidade de participar de alguns cursos de empreendedorismo, então eu pude ter algumas conversas com elas acerca do tema. Houve uma mudança sim a partir da feira. Por exemplo, elas comercializavam produtos e muitas vezes não tinham o troco, também nunca se atentaram para a possibilidade do uso da maquininha de cartão de crédito. Várias vezes perdiam de vender por essas questões. Muitas estratégias de vendas, elas aprenderam com este projeto. Atualmente no mercado da mangueira, nos Prazeres, na parte de cima, a secretaria da mulher colocou alguns cursos, e muitas das artesãs e pessoas que trabalham na feira que a gente criou, estão lá se qualificando. Outras coisas que impactaram a vida da comunidade, foi essa questão de empreender, os alunos perceberam que podiam planejar como ganhar dinheiro. Eles produziram e venderam “slime”, alguns quiseram vender bolo, brigadeiro. Percebo o impacto de uma mudança de mentalidade de não esperar esmolas ou programas sociais de ajuda. De ser independente, isso que eu senti de uma mudança de mentalidade deles. E até mesmo das mães, elas começaram a fazer esses cursos na secretaria da mulher, buscaram qualificação, financiamento. Uma coisa importante que eu percebi, que elas mesmo estão pensando em formar a própria feira delas em comportas. Então elas estão se organizando para criar uma feira em comportas. Pois comportas não tem uma feira, é incrível, não tem banco, nem caixa eletrônico. Se ela quiser comprar carne, tem que ir pra Prazeres, pois nenhum comércio tem carne, só congelada. Tudo isso demonstra um certo atraso na comunidade. Mas elas estão percebendo que isso pode mudar, que podem progredir sim. (P1)

A partir desse movimento da escola, muitos que participaram da feirinha, resolveram fazer cursos, ingressar em outros movimentos de feira de orgânicos, assim eu fiquei sabendo. Foi positivo porque finalizou

produzindo renda para as famílias que participavam do projeto da feira. (P4)

Observamos a percepção das pessoas para a necessidade de qualificação profissional que despertou nesta ação feita pela escola.

Já quanto ao projeto da Horta Escolar e Dia D, os professores P1, P3 e P4 destacam pontos importantes observados por eles:

A princípio foi na escola, depois essa prática com as palestras e atuações do projeto, houve uma mudança também nas famílias, a gente tem vários relatos de pais dizendo que os filhos não comiam verdura em casa, e agora comem, e agora eles, os pais, também comem verduras. Tanto é que hoje em dia eles ainda comem biscoito e outros. Mas eles também comem outras coisas. (P1)

Vejo mudanças de hábitos, pois esse movimento acontece todos os dias, as crianças mais velhas até fiscalizam as mais novas em relação ao projeto de alimentação saudável. Mudanças de conceito também, vejo elas dizendo que não pode comer açúcar, bombom, só na sexta-feira e no final de semana. Eles vão repassando os conceitos e reproduzindo em casa. Já recebi relatos dos pais falando que copiam o projeto de alimentação saudável na casa deles. Esse exemplo é uma concretização de que esse projeto vai além da escola. De repente essa prática diária de convidar, construir situações para trazer o adulto para esse movimento de conscientização, faz a mudança acontecer com eles e na família deles. (P3)

Criou-se hábitos alimentares bem melhores nas crianças, isso comentado pelas próprias mães, porque crianças que não gostavam de comer saladas, hortaliças, até mesmo salada de fruta que não queriam comer em casa, se habituaram a fazer uso dessa alimentação saudável, inclusive são sem agrotóxico. Em relação a mudanças dentro do bairro, da comunidade, eu creio que gerou alguma coisa sim por causa da grande aceitação de algumas famílias. Aquelas que tem espaço, terreno pra plantar, estavam bem animados em relação ao nosso trabalho, com o grupo de alunos, estávamos planejando fazermos essa horta dentro do terreno de algumas famílias próximas a escola. (P4)

No tocante ao projeto de Música, o professor responsável relatou os impactos percebidos por ele a partir da atuação deste projeto:

Os pais ficavam impressionados como é que crianças poderiam cantar duas vezes, até 3 vezes, cantar e dançar. Então é todo um processo artístico que foi desenvolvido durante esse período que é constante em nossas atividades. Então não só dos pais, mas desses alunos nos dá essa devolutiva, é perceptível para mim enquanto professor. Para eles a música que existia só era daquela que era consumida em casa ou então no meio da comunidade ou na igreja. Então, eu trouxe outro conceito de música, de produzir música e de consumir música é diferente do que eles estavam acostumados. Eu acho que uma das coisas mais importantes que eu vi, foi saber que eles podiam estar fazendo essa ressignificação a partir da realidade deles e também consumindo aquilo que o professor sugeriu e sugere para eles. (P5)

Os impactos percebidos pelos professores dentro desses três projetos descritos no nosso trabalho, destacam importantes contribuições, visando a qualidade sociocultural da educação (GADOTTI, 2009) oferecida por esta escola dentro desta comunidade. Para Gadotti (2013), educar com qualidade sociocultural significa educar para o respeito à diversidade cultural, educar para o cuidado em relação ao outros, rejeitando qualquer forma de opressão ou de dominação.

O projeto do Pequeno Empreendedor impacta diretamente na situação econômica das pessoas, despertando-as para a necessidade de qualificação. Além disso, oferece para o bairro a única feira a céu aberto que tem naquela região. Neste sentido, a escola cumpre um papel importante de contribuição para a situação socioeconômica de famílias que participam do projeto.

Por sua vez, o projeto da Horta Escolar e Dia D tem um impacto significativo na saúde das crianças e das famílias, num mundo onde todos estão certados por uma alimentação industrializada, com grande presença de embutidos e enlatados, marcado pela cultura do abuso de agrotóxicos no cultivo de vários alimentos, se tornando nocivos à saúde das pessoas. Um projeto em que a escola mostra a cultura do produto orgânico livre de agrotóxicos é de um valor incomensurável para uma comunidade.

Em relação ao projeto de Música, observa-se um enriquecimento cultural e artístico oferecido pela escola aos seus alunos. O professor demonstra buscar uma valorização da cultura, procura ainda enriquecer os alunos de novas possibilidades.

Costuma-se dizer que o futuro da humanidade está nas crianças. Assim, o futuro do bairro está nessas crianças, de modo que impactar significativamente a formação sociocultural delas significa impactar, a longo prazo, a comunidade de Comportas.

Pode-se considerar, a partir da fala desses professores, que estes três projetos têm impactado positivamente no desenvolvimento local do bairro de Comportas e regiões próximas, principalmente nas famílias dos estudantes desta escola pesquisada. Segundo P1:

A escola ficou em primeiro lugar no IDEB, não é uma coisa que eu estou falando só por falar, é uma coisa que tem resultados palpáveis, é real o crescimento da escola trabalhando desta forma. (P1)

Existem impactos que vão além dos projetos. Um bom trabalho de Educação Integral não se resume ao resultado de provas e exames nacionais, como citamos em nossa introdução. Porém, estas aparecem como fruto de um bom trabalho pedagógico, assim como este que é feito nesta escola, que comemorou o seu primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ano de 2019.

4.2.1.6 Diálogo com o currículo

Os professores P1, P3 e P4 destacaram a importância do diálogo com o currículo e alguns exemplos de como fazem dentro dos projetos da escola.

Além de trabalhar a questão das disciplinas de modo interdisciplinar, é importante que a gente trabalhe esses assuntos de forma prática, para a vida. (P1)

O currículo quando é pensado e refletido em reunião, e consegue trazer para prática familiar dos nossos alunos, é de grande importância. Quando esse trabalho planejado é organizado, é estruturado, dentro desta perspectiva curricular da integralidade, do todo, eu creio que é maravilhoso, porque redireciona essa comunidade, redireciona todos os aspectos do envolvimento, do entorno que está ali na escola. Ano passado conseguimos conversar com a língua portuguesa em várias séries, conseguimos fazer diálogo com matemática, ciências, geografia e outros. São várias as possibilidades que temos para trabalhar dentro de um único projeto, como o da alimentação saudável. Por exemplo, eu ensinei dentro do projeto de alimentação saudável, como fazer o brigadeiro de banana, em português trabalhei a receita, em ciências a manipulação desses

alimentos, quais vitaminas pro nosso corpo, em história estudamos o histórico dessa banana, sua origem (P3)

Em relação ao currículo tem tudo a ver. Não é somente plantar por plantar, não é por aí, a questão nutricional dos alimentos por exemplo, é trabalhada. Não tem como dizer que esse projeto não seja válido. É um projeto riquíssimo pra trabalhar o currículo como um todo. É só você vislumbrar a questão de língua portuguesa, matemática, ciências, história dos alimentos. (P4)

Castanho e Mancini (2016) evidenciam que a

[...] integração das atividades no currículo e projeto político pedagógico é fundamental a articulação de saberes e ações, bem como a identificação de espaços não escolares culturais como apoios no desenvolvimento de propostas educacionais de tempo integral.” (p. 239)

Esta questão é fundamental, pois a escola, apesar do seu papel que vai além da educação formal, não deixa de ter o compromisso de oferecer esta educação. Deve haver uma centralidade pedagógica em todas as atuações da escola. Os professores citados nas falas em destaque mostram o seu compromisso em aliar o currículo com os projetos em que atuam.

A partir da discussão apresentada neste capítulo, fica evidente a importância que a escola analisada tem dentro do bairro de Comportas. Destacamos vários impactos da escola na vida das pessoas a partir da perspectiva de diferentes professores que atuam nela.

Este capítulo aponta também a importância de uma Educação Integral de qualidade sociocultural, que é sinônimo de educação global, buscando integrar todas as dimensões do sujeito. Esta perspectiva educacional mostra-se como uma arma poderosa de transformação de vida das pessoas que dela participa direta ou indiretamente: alunos, pais e toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas nesta pesquisa evidenciaram a importância da Educação Integral e o caráter social da escola. Os dados obtidos das falas dos professores revelaram que a escola pesquisada tem uma boa interação com a sua comunidade e tem causado impactos significativos no desenvolvimento local da mesma a partir do seu trabalho mediante projetos pedagógicos.

Os professores entrevistados destacaram diversos aspectos da Educação Integral dentro deste processo analisado neste trabalho. Podemos perceber diferentes perspectivas de Educação Integral e do caráter social da escola na perspectiva dos professores que atuam nela. Pudemos discutir de quais formas a escola consegue atuar na comunidade e descobrimos diversos benefícios dessa atuação, que para nós é algo bastante positivo e satisfatório.

Dentre os benefícios, podemos destacar o impacto na qualificação para o trabalho de alguns pais, a partir da atuação da escola na Feira do Pequeno Empreendedor e o impacto significativo do projeto da Horta Escolar e Dia D na saúde de famílias que têm filho(s) matriculado(s) na escola.

Os projetos descritos revelaram que esta escola tem um papel fundamental dentro da comunidade de Comportas, destaca-se neste processo uma boa participação e presença da comunidade dentro do espaço escolar. Todavia, no que abrange o que descobrimos nas entrevistas, sentimos falta de uma presença maior da escola na comunidade, em suas ruas e casas. O projeto da horta escolar demonstra um forte potencial para isto.

Concluimos que esta Escola Municipal, a qual analisamos através deste estudo de caso, é um potencial um exemplo a ser seguido de uma escola da rede pública que atua junto a sua comunidade.

O conceito de educação integral se revelou na fala dos professores como algo fundamental, pois este demonstrou ser um conceito que expande o papel da educação frente os seus alunos e a comunidade a qual a escola está inserida.

A temática da Educação Integral esteve presente na campanha de muitos candidatos às prefeituras no Brasil, nas eleições de 2020. Contudo, a fala dos professores

demonstra que a escola carece de um melhor investimento financeiro do estado para o seu pleno funcionamento.

Reconhecemos que esta pesquisa teria o potencial de investigar mais a fundo como a Educação Integral e a relação escola-comunidade impactam no desenvolvimento local. Diversas metodologias poderiam ser adotadas para o enriquecimento do trabalho. Tais como a observação da atuação da escola nos projetos de forma presencial e consulta à comunidade. Estes procedimentos metodológicos, antes planejados, não puderam ser adotados por ocasião da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Sendo necessário a reformulação do processo metodológico.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica. In: BAUER, Martin W, GASKEL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis-RJ. Editora Vozes, 2002. p. 189-217

BLOIS, Marlene Montezi. **Reencontros com Paulo Freire e seus amigos**. Fundação Euclides da Cunha, Niterói, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>

Acesso em: 02 de out. 2020

BRASIL. Lei nº 9.394/2006. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2006.

Disponível

em:<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>

Acesso em: 02 de out. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016

Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

Acesso em: 02 de out. 2020

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial Nº17. **Diário Oficial da União**. Brasília. 2007.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12985-portaria-19041317-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192>

Acesso em: 02/10/2020

CASTANHO, Maria Irene Siqueira; MANCINI, Silvana Gomes. Educação Integral no Brasil: potencialidades e limites em produções acadêmicas sobre análise de experiências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 225-248, jan./mar. 2016.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira; MARJORIE, Cristina Rocha da Silva; CASARIN, Sonia; DORIGHELLO, Letícia de Sousa. Concepções e ações de professoras sobre propostas de um programa de educação integral. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 780-800, jul./set. 2018.

CAVALCANTI, Romualdo. Educação integral: é tempo de saberes escolares e práticas educativas. In: VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Souza (Org). **Experiências com educação integral: relatos da construção de uma política pública educacional em Pernambuco**. Recife: UFRPE, 2014. p. 19-28

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos Cenpec 2006 n. 1. 2006

Disponível em:

<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>>

Acesso em: 02/02/2021

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem**. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. 2013

Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf>

Acesso em: 15/01/2021

GOHN, Maria da gloria. **Educação não-formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ec. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 79-108

GOUVEIA, Glauce; BRITO, Luciana; ALBUQUERQUE, Rosevanya. Apresentação. In: VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Souza (Org). **Experiências com educação integral:** relatos da construção de uma política pública educacional em Pernambuco. Recife: UFRPE, 2014. p. 15-17

LIBÂNEO, José. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ec. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29

NETO, José Francisco de Melo. **Extensão popular.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

PADILHA, José. Educar em todos os cantos. Prefácio. In: GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. p. 7-20

SANTOS, Maria Tassiana Paes Feijó. É tempo de criatividade: Uma abordagem de conteúdo e avaliação centrados na criança. In: VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Souza (Org). **Experiências com educação integral:** relatos da construção de uma política pública educacional em Pernambuco. Recife: UFRPE, 2014. p. 29-35

SILVA, Maria do Socorro Moura da. **A escola e a comunidade**. Editora Universitária da UFMA; São Luís, MA, 1987.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista com os professores

Primeiramente buscou-se na fala do entrevistado sua percepção acerca das mudanças que ocorreram com o processo de implementação da educação integral na escola, para que possamos investigar os impactos desta concepção educacional. Para isso, foi perguntado:

1- Você já era professor da escola quando se deu o processo de implementação das mudanças a partir da concepção de educação integral? Se sim, o que você acha que mudou e/ou está mudando na comunidade escolar a partir desse processo?

2- Se não, como você enxerga os impactos de uma concepção de educação integral para a comunidade escolar? Ou seja, que benefícios ou problemas esse modelo traz para a rotina escolar, para os processos de ensino-aprendizagem, para a prática docente etc.?

Após esse primeiro diálogo, foi investigado como o entrevistado entende a necessidade ou importância da escola para uma comunidade. Fazendo as seguintes perguntas:

3- Em sua opinião, quais seriam as funções sociais de uma escola dentro da comunidade em que ela está inserida?

4- Como a escola Nossa Senhora Aparecida tem desempenhado essas funções? Ou seja, quais os aspectos positivos e negativos da atuação social da escola na comunidade?

Para um terceiro momento da entrevista teste, este dedicado à investigação do projeto, foram feitas as seguintes perguntas e pedidos:

5- Explique um pouco sobre o que é o seu projeto (histórico, objetivos, dificuldades, etc.).

6- Qual a importância do seu projeto para a formação dos estudantes, tanto em termos do diálogo com o currículo escolar quanto para a formação cidadã?

a. Você considera que o seu projeto já ocasionou mudanças na vida de alunos e talvez de pais e mães?

b. Quais foram essas mudanças? De hábitos, conceitos, percepções, etc.?

c. Como se deram? A partir de que experiências você percebeu essa mudança? Cite exemplos.

7- Em que o seu projeto tem contribuído para o município e para o bairro de Comportas?

a. Quais foram essas contribuições? Contribuiu em quê, especificamente?

b. Como se deu o processo que ocasionou essas contribuições? Poderia comentar algumas experiências marcantes desse processo?

c. Por que você considera que contribuiu ou o que te fez ter essa percepção?

d. Quais tem sido as principais dificuldades nesse processo de implementação do projeto?

E por fim, foi feito o seguinte pedido:

8- Se você fosse “convencer” outro professor a se inspirar neste seu projeto e em sua prática pedagógica, o que você diria?

ANEXO A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE**, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, analisar impactos da educação integral na interação entre escola e comunidade e será realizada por Gustavo Oliveira Guerra, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas, com utilização de recurso do aplicativo Google Meet, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a

